

ENFERMAGEM EM FOCO – N.º 113

Posted on 19 Dezembro, 2018



Publicação do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses • novembro/dezembro/janeiro, 2018/19 • nº 113 • 4 euros • Trimestral



*Prossegue luta
pelas progressões*

ENFERMAGEM

EM FOCO

*Adesão a formas de luta
mostram determinação na valorização da
carreira*

*Chantagem do setor privado
ameaça ADSE*

NOVEMBRO 2018 – JANEIRO 2019

Estamos no final de mais um ano que se iniciou com redobradas expectativas de todos nós face ao compromisso assumido pelo governo de rever a carreira de enfermagem.

Apresentámos duas propostas de grelha salarial: uma que cumprisse com os ganhos salariais que decorrem da progressão na atual e ainda tendo em conta as regras legais impostas pelo governo para a sua construção, e a outra também mas com a sobreposição de níveis remuneratórios, caso o governo não imponha as tais regras.

Continuamos a pugnar pela correta contabilização dos pontos para efeitos de progressão. É inadmissível que a imposição das regras do SIADAP, que já nos retirou uma parte de dinheiro significativa que resultaria da mudança de escalão de 3 em 3 anos, ainda nos retire o que dali sobrou. Continuaremos a intervir junto das instituições e até junto do Primeiro-Ministro para que este problema tenha a solução justa que todos exigimos.

Fazemos a evolução histórica da ADSE e divulgamos o estudo do economista Eugénio Rosa em que é imperioso controlar os preços excessivos, com brutais e inaceitáveis margens de lucro, nomeadamente dos grandes grupos privados e para isso é necessário que todos os beneficiários estejam em alerta, não se deixem enganar e defendam a sua ADSE.

A reforma dos cuidados de saúde primários no final da década passada trouxe algumas alterações de fundo na organização dos cuidados de saúde primários. Uma delas foi a criação de unidades funcionais no antigo espaço do centro de saúde. Importa refletir sobre o que se passou entretanto e como o conjunto de unidades se relacionam e funcionam. Neste propósito publicamos o artigo de opinião do colega Bruno Dourado sobre as Unidades de Saúde Familiar do modelo B.

Em termos de balanço do final do ano e apesar de não ter sido o que desejávamos é importante realçar que conseguimos finalmente a harmonização das 35 horas, das regras da avaliação do desempenho e dos concursos para os CIT. Conseguimos que muitos enfermeiros fossem admitidos e que, apesar de tudo, alguns já tenham progredido na carreira incluindo enfermeiros a CIT. As horas de qualidade e extraordinárias já são pagas a 100% assim como o subsídio de Natal passou a ser pago por inteiro, em novembro. Conseguimos que o suplemento aos especialistas fosse pago à maioria dos enfermeiros. Continuámos a intervir no setor privado no sentido de melhorar as condições de trabalho destes colegas nomeadamente através da adesão de algumas instituições às convenções existentes.

Com renovada esperança, Boas Festas e Feliz Ano Novo para todos.